



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

A DESNUTRIÇÃO NA APRENDIZAGEM: FATORES E CONSEQUÊNCIAS

CARLA DANIELLE DOS SANTOS MAIA

BELÉM-PA

2019

CARLA DANIELLE DOS SANTOS MAIA

A DESNUTRIÇÃO NA APRENDIZAGEM: FATORES E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará como requisito básico para a conclusão do Curso Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Sonia Maria Maia Oliveira.

BELÉM-PA

2019

CERTIFICADO DE AVALIAÇÃO

CARLA DANIELLE DOS SANTOS MAIA

A DESNUTRIÇÃO E A APRENDIZAGEM: FATORES E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Pará como pré-requisito parcial para obtenção do título de licenciada plena em pedagogia sob orientação do Prof.Dra. Sonia Maria Maia Oliveira.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Sonia Maria Maia Oliveira
Faculdade de Ciências e Educação / ICED / UFPA – Orientador

Prof. Ma. Michelle Moraes Freire
Faculdade de Ciências e Educação / ICED / UFPA – Membro

Prof. Me. Mateus Souza dos Santos
Faculdade de Ciências e Educação/ ICED / UFPA – Membro

Data da Apresentação: 11 de julho de 2019.

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que foi meu socorro no momento de angústia e minha força nos momentos de fraqueza. Sem Ele, nada teria conquistado. À Ele toda a glória e louvor! Agradeço a minha família, que foi meu porto seguro e a manifestação do cuidado de Deus pela minha vida. Em especial, aos meus pais Daniel e Helda e minha irmã Alice, que além de apoiadores e companheiros, foram alegria nos momentos de dor. Dedico todo meu amor para vocês.

Aos meus amigos, que não me deixaram só nessa caminhada. Aline e Heytor, que além de companheiros de estudo, foram de vida e quero levar para sempre. Agradeço a Maiara e Amanda, que foram as melhores amigas da ufpa e que dividiram sufocos e alegrias, eu serei eternamente grata pelo amor de vocês. E Maiara, obrigada por toda ajuda, por me aguentar nos dias chatos, e por dividir comigo as tristezas e alegrias, sem você certamente tudo seria muito mais difícil e menos divertido. Desde o primeiro dia até o infinito. Agradeço às minhas amigas Jéssica e Taymari que são companheiras de longos anos e representam alegria e amizade para mim. A Rayssa por todos os conselhos, é alguém que certamente foi mandada por Deus para ser luz. Aos meus amigos Jhonata, Rodrigo, Yuri e Jimmy que ajudaram nos momentos difíceis tornando tudo muito mais leve, sou grata pela amizade de vocês. Ao meu amigo Helder, por ser o ombro amigo que eu sempre pude contar, sempre me aconselhando e ajudando como podia, meu muito obrigada e é nós. Agradeço ao Phelipe, que me ouviu, orou por mim, me incentivou e sempre me lembrou qual o propósito de tudo isso. A sua ajuda nesta reta final foi de fundamental importância, só tenho a agradecer por todo cuidado, amor e paciência. Agradeço aos meus primos cornos, Larissa, Neto e Matheus, valeu e é nós.

As minhas companheiras de trabalho, Tia Tayná, Tia Nilce e Tia Ana Karla que foram as melhores professoras com quem já trabalhei. Vou levar aprendizados que ganhei com vocês para sempre, cada uma acrescentou na minha vida profissional, e certamente me ajudaram a formar a profissional que estou me tornando. Meus agradecimentos especiais para a minha querida professora e orientadora Sônia Maia, que é um exemplo de mulher e profissional. E também ao professor Luís Carlos que teve grande importância na minha vida acadêmica e grande influência na escolha do tema.

À todos, todo meu amor e gratidão.

LISTA DE QUADROS

Quadro A - Dados Abaixo da linha da pobreza.....	11
Quadro B - 1.O que você conhece sobre a desnutrição infantil?.....	14
Quadro C - 2. Você acha que há alguma interferência na aprendizagem do aluno?.....	15
Quadro D - 3. Como é feita a identificação da dificuldade da aprendizagem do aluno?.....	16
Quadro E - 4. Qual abordagem a escola utiliza no caso de desnutrição do aluno?... 16	
Quadro F - 5. Compreendo que o principal fator da desnutrição nas escolas é o baixo nível socioeconômico. Há algum tipo de intervenção no ambiente familiar da criança?.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESNUTRIÇÃO, FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	8
3 CAUSAS DA DESNUTRIÇÃO, FATOR SOCIOECONÔMICO E O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	10
4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	18

A DESNUTRIÇÃO E A APRENDIZAGEM: FATORES E CONSEQUÊNCIAS

Carla Danielle dos Santos Maia¹

RESUMO

Artigo é apresentado como trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Tem por objetivo abordar a desnutrição e fome como fatores que dificultam a aprendizagem e explicitar suas consequências na educação. Conceituando a desnutrição, a fome e a aprendizagem percebe-se a relação entre eles e como a desnutrição afeta o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, sendo assim, uma consequência grave de curto e/ou longo prazo. A importância da escola também é discutida através de uma pesquisa de cunho qualitativo em uma escola estadual localizada na cidade de Belém, buscando conhecer a intervenção no quadro clínico do aluno e a postura das professoras perante a desnutrição. Mostra como a desnutrição afeta o aluno e a importância da escola e do estado na intervenção.

Palavras-chave: Desnutrição. Aprendizagem. Fome.

ABSTRACT

This article is presented as a course conclusion paper, a partial requirement to obtain a degree in Pedagogy from the Universidade Federal do Pará. It aims to address malnutrition and hunger as factors that make learning difficult and explain its consequences in education. Conceptualizing malnutrition, hunger and learning shows the relationship between them and how malnutrition affects the student's physical and cognitive development, and is therefore a serious short-term and / or long-term consequence. The importance of the school is also discussed through a qualitative research in a state school located in the city of Belém, seeking to know the intervention in the clinical picture of the student and the attitude of the teachers regarding malnutrition. It shows how malnutrition affects the student and the importance of school and state in intervention.

Keywords: Malnutrition. Learning. Hunger.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA.

INTRODUÇÃO

Iniciamos este artigo procurando esclarecer as motivações e questionamentos que levou a pesquisar mais atentamente acerca da seguinte problemática: como a desnutrição e a fome afetam na aprendizagem do aluno e como a escola pode interferir alterando o estado de desnutrição da criança.

Para a construção deste artigo foi utilizado o método da pesquisa de cunho qualitativo, no qual foi feito uma entrevista semiestruturada com 4 professoras e uma coordenadora da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof^oAcy de Jesus de Barros Neves Pereira, também contou com o levantamento de dados e utilizou-se os seguintes conjuntos de palavras-chave: desnutrição, alimentação, aprendizagem e fome. A pesquisa foi restrita aos resultados do Brasil, pois é o foco da pesquisa. Para o levantamento bibliográfico teve por critério a relevância do conteúdo cujo tema abordou sobre a desnutrição e a aprendizagem.

O artigo terá como objetivo analisar e compreender o processo da desnutrição e da fome na educação e entender quais posturas a escola teria diante desses casos. Identificar os problemas causados no desenvolvimento cognitivo do aluno e qual a função do estado e da escola diante desta problemática. O artigo está dividido em três seções. A primeira seção busca conceituar a desnutrição infantil, a fome e as consequências disto na aprendizagem, em como afeta diretamente da educação e desenvolvimento da criança. Conhecer o efeito disto diretamente na educação e desenvolvimento cognitivo do aluno explicitando o processo da Desnutrição e fome no processo educacional.

A segunda seção busca a relação entre a desnutrição, fome e a classe social da criança e como afeta no aprendizado. E também entender a importância dos hábitos alimentares dos alunos e quais as consequências disso na aprendizagem, nesse processo construtivo do desenvolvimento do alunato. Neste texto destacamos algumas ações iniciais para uma melhor compreensão do assunto e mostrar algumas abordagens acerca do tema.

A terceira seção trata sobre o papel da escola diante da desnutrição do aluno e mostra os resultados pesquisa realizada com as professoras e a coordenadora da escola, mostrando também a visão da coordenação da escola diante desses casos. Assim como, fala da presença do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na escola.

Para falar sobre este tema, é necessário analisar a infância, que é onde se dá o desenvolvimento físico, intelectual e emocional do ser humano. E um dos fatores importantes para o bom desenvolvimento físico e cognitivo é uma alimentação adequada, para que seus aspectos biológicos sejam desenvolvidos e suas potencialidades intelectuais sejam trabalhadas e assim, possibilitar o desenvolvimento pleno do ser humano.

A inadequação alimentar também é um fator que contribui para o déficit na aprendizagem do aluno, afeta a concentração e aspectos físicos que podem ser a demora no crescimento e problemas com a coordenação motora, pois a desnutrição e a fome infantil dificultam o aprendizado e desenvolvimento da criança, mostrando que a desnutrição causa um baixo rendimento escolar, pois para que haja um êxito na aprendizagem é exigido que a criança responda e participe do processo da obtenção do conhecimento. Outro fator importante que é afetado, é a interação social, pois para a criança nada é interessante e nem atraente, já que há uma deficiência energética e o momento de lazer entre as crianças não se torna prazeroso e sim exaustivo. Para Mirna Frota as crianças que sofrem desnutrição mostram problemas de aprendizagem, reduzindo o interesse diante do ato de brincar e explorar o novo. (FROTA, 2008)

2 DESNUTRIÇÃO, FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A desnutrição ainda é uma problemática que afeta ao brasileiro e é um estado onde há a carência de proteínas que acarreta sérias consequências nos primeiros anos de vida do ser humano. Um dos fatores que intensifica é o desenvolvimento social da criança, que influencia sua afetividade e seu cognitivo na infância. E a respeito do organismo existem três consequências, a primeira é a desaceleração do desenvolvimento, ou seja, a criança tem um crescimento físico e intelectual reduzido comparados às demais crianças.

Outra consequência acontece quando o caso de desnutrição se encontra no nível médio, que acontece uma interrupção no desenvolvimento, e se não tratado, pode se tornar um nível grave de desnutrição e pode ocorrer o retrocesso do desenvolvimento da criança. O que resultará em consequências graves na evolução anatômica e funcional. A desnutrição também ocasiona em um aumento do risco de doenças, podendo afetar de forma que não poderá ser revertida.

Um fator que é preocupante, é que a criança que apresenta desnutrição na infância poderá se tornar um adulto passível a problemas graves de saúde. Segundo o IBGE (2013), cinco a cada seis crianças com menos de 2 anos não são alimentadas corretamente, pois a comida não é nutritiva para a fase do seu desenvolvimento. Visto que é durante a primeira infância que temos a maior necessidade de nutrientes. O que ocasiona em um déficit no desenvolvimento do corpo e o cérebro dessas crianças.

Uma das consequências da desnutrição de curto ou longo prazo é a falta de estímulo que a criança recebe, pois, a desnutrição acarreta também em uma baixa imunidade, ou seja, a frequência em que a criança adquire doenças é constante e resulta em poucas experiências escolares e extraescolar. O tempo perdido é um tempo sem estímulo adequado na sua aprendizagem.

Outro ponto a ser destacado é a idade em que ocorre a desnutrição. Sabe-se que quanto mais nova for a criança, mais prejudicial será, pois, afetará os períodos que têm maior desenvolvimento. Um fator que conta muito na escola e no convívio com os colegas é a motivação e a personalidade da criança. A desnutrição e a fome causam na criança um desinteresse generalizado, pois a criança não tem energia o suficiente para a interação com as demais crianças, assim como, não demonstra interesse em participar das aulas, por consequências, se atraindo menos atraente para adultos e crianças.

De acordo com Monteiro (2003), a desnutrição é:

A desnutrição ou, mais corretamente, as deficiências nutricionais – porque são várias as modalidades de desnutrição – são doenças que decorrem do aporte alimentar insuficiente em energia e nutrientes ou, ainda, com alguma frequência, do inadequado aproveitamento biológico dos alimentos ingeridos – geralmente motivado pela presença de doenças, em particular doenças infecciosas. (MONTEIRO, 2003, pág. 8)

O autor fala sobre o conceito de desnutrição, considerando não só a falta de alimentação, como também a alimentação inadequada que é o alimento com um baixo valor nutricional, o desvincula a ideia de desnutrição ter o mesmo significado de fome.

A ideia errônea que desnutrição e fome tem o mesmo conceito ocasiona numa falsa ideia de que apenas uma refeição é a solução, levantando a hipótese de que o alimento oferecido na escola é suficiente para saciar a criança, porém, Monteiro (2003) fala que existem dois tipos a fome aguda e a fome crônica:

A fome aguda equivale à urgência de se alimentar, a um grande apetite, e não é relevante para nossa discussão. A fome crônica, permanente, a que nos interessa aqui, ocorre quando a alimentação diária, habitual, não propicia ao indivíduo energia suficiente para a manutenção do seu organismo e para o desempenho de suas atividades cotidianas. Nesse sentido, a fome crônica resulta em uma das modalidades de desnutrição: a deficiência energética crônica. (MONTEIRO, 2003, pág.8)

Quando não ocorre a alimentação ou ela não é realizada de maneira correta há uma diminuição de gasto de energia, ou seja, a pessoa fica mais indisposta e não realiza as atividades com dedicação, sejam elas atividades que demandam do físico como também do intelectual, entretanto, quando é solucionado esses sintomas desaparecem, pois a fome aguda dura até o momento que há uma refeição, porém, a fome crônica e a desnutrição trazem consequências a longo prazo e demandam tratamento a longo prazo também.

Sawaya (2006), fala que mesmo que a escola ofereça a merenda escolar, ainda não será suficiente para a recuperação nutricional de uma criança desnutrida, porém, a merenda escolar contribui para a resolução da fome aguda, que é o problema do estômago vazio, o que também é um empecilho para o aprendizado, pois a fome compromete a atenção, concentração e a disposição da criança.

3 CAUSAS DA DESNUTRIÇÃO, FATOR SOCIOECONÔMICO E O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Sabemos que a boa alimentação, depende também do nível econômico da criança, e ao atentar a isto percebe-se que envolve outras questões além da alimentação, pois muitas vezes há alimento, porém, não apresentam os nutrientes necessários para que haja o desenvolvimento correto do indivíduo. Como destaca a autora, sobre a desnutrição e suas consequências por conta do fator social:

Ao tentar identificar os efeitos da desnutrição sobre a aprendizagem, enfrenta-se um impasse metodológico, pois não é possível analisar esses efeitos isolando a desnutrição da realidade socioeconômica que a determina. Decorrente da pobreza, a desnutrição faz parte de um "complexo de doença social", onde a ela se somam precárias condições de habitação, saneamento básico e saúde, além dos baixos índices de escolarização dos pais. (ABREU, 1995, pág.8)

Este fator socioeconômico é um dos componentes que contribuem e acarretam falhas na nutrição do indivíduo nas suas fases de desenvolvimento. Weiss (2016) também fala sobre as condições econômicas do indivíduo e sua interferência na sua educação, destacando como uma das causas do fracasso escolar:

Por outro lado, as condições socioeconômicas e culturais terão também influência nos aspectos físicos dos alunos de camadas de população de baixa renda pelas consequências nos períodos pré-natal, perinatal, pós-natal, assim como a exposição mais fácil a doenças letais, acidentes, subnutrição e suas consequências. (WEISS, 2016, pág. 19)

No Brasil, existem 54,8 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, que segundo o IBGE são pessoas que vivem com menos de R\$406 por mês. Ou seja, no país 26,5% das pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, observando a tabela, percebemos que o Nordeste é a região que mais apresenta casos de famílias abaixo da linha da pobreza no país, e é a região onde apresenta maior taxa de insegurança alimentar, o que por sua consequência não se alimentam corretamente, com pouca ou nenhuma comida, buscando alimento mais baratos, porém, oferecem pouco valor nutricional. Saciam a fome aguda, entretanto, não atingem uma quantidade satisfatória de nutrição. A ausência de elementos como ferro podem comprometer o desenvolvimento intelectual e motor, de vitamina A que pode prejudicar o sistema imunológico e a visão, a falta de iodo que pode ocasionar em um atraso do crescimento e a ausência ou baixa quantidade de zinco pode ocasionar vários episódios de diarreia e também pneumonia.

Quadro A - Dados Abaixo da linha da pobreza

Locais	Total pessoas	Percentual
BRASIL	54,8 Milhões	26,5%
REGIÃO NORTE	7,6 Milhões	43,1%
REGIÃO NORDESTE	25,5 Milhões	44,8%

REGIÃO CENTRO-OESTE	2,6 Milhões	16,9%
REGIÃO SUDESTE	15,1 Milhões	17,4%
REGIÃO SUL	3,7 Milhões	12,8%

Fonte: IBGE- Síntese de Indicadores Sociais - SIS 2017

Um dos fatores principais para o fracasso escolar das crianças desnutridas é a falta de concentração e motivação que apresentam na escola. O que torna uma criança quieta e indiferente ao demais alunos e situações que se é apresentada na sala de aula. Sawaya fala sobre como a classe social ligada a desnutrição podem influenciar no processo educacional.

As crianças de classes populares fracassam na escola porque são portadoras de déficit cognitivo, atraso de desenvolvimento motor, perceptivo e emocional e deficiências na linguagem. As deficiências apontadas seriam as causas do baixo desempenho dessas crianças nas aprendizagens escolares, nos testes de inteligência e também da ausência de comportamentos esperados pela escola (disciplina, concentração, motivação para a aprendizagem etc.). (SAWAYA, 2016 pág.2)

Outro ponto importante a ser destacado é o estereótipo que é colocado nas crianças que não se encaixam na escola, que são taxadas de burras ou preguiçosas por não entenderem e não se estimularem com o que é trabalhado na escola, e assim, a criança se torna indiferente em relação aos estudos e as relações sociais que poderiam ser estabelecidas dentro da escola, pois se torna desinteressante para as demais crianças e também para os professores. Como explica Sawaya:

A diferença de desempenho nos testes de inteligência, cujos resultados apontam para um grande contingente de crianças com QI limítrofe ou abaixo da média, é sinal de incapacidade da criança ou produto das desigualdades sociais? São as desigualdades que impedem o acesso das crianças de classes populares a um ensino de qualidade, aos conhecimentos científicos, às formas de pensar produzidas pela escola. (SAWAYA, 2016 pág.2)

Abreu (1995) fala acerca do programa de alimentação escolar e de como é benéfica na escola, pois a pobreza no Brasil é significativa e assim, cresce o número

de crianças que vão na escola em jejum e se alimentam na escola, algumas com poucas comidas e nada nutritivas em seus lares, faz com que a refeição da escola seja a mais importante ou sua única refeição. Sendo assim, a merenda escolar pode influenciar no rendimento escolar, já que sua fome do dia será saciada e sua capacidade de concentração será restabelecida.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é um programa que oferece alimentação para todos alunos da educação básica da rede pública, criado na década de 40 pelo governo federal e é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e a verba é repassada do governo federal para os estados e os municípios. A importância deste programa se dá através da suplementação alimentar, porém, não se delimita a isso, pois o aluno só consegue se concentrar, aproveitar a aula e os demais espaços didáticos da escola se estiver bem alimentado, com energia para realizar as atividades da escola.

Fazendo a associação do nível socioeconômico e do PNAE, percebemos a importância do programa na escola, pois ele leva uma alimentação boa e balanceada para dentro da escola, onde muitas vezes é o único lugar onde a criança possui este tipo de refeição mais adequada, melhorando assim seu rendimento escolar. A partir disso, alcançamos a ideia de que apesar de a escola sozinha não conseguir vencer a desnutrição, pode ajudar com a fome aguda, que é um dos fatores que contribui para o fracasso escolar.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

A entrevista semiestruturada foi realizada com 4 professoras e uma coordenadora pedagógica da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Acy de Jesus de Barros Neves Pereira, localizada na passagem Mucajá no bairro da Sacramento. A escola possui 10 turmas pelo turno da manhã, sendo 7 turmas do ensino Fundamental 1 e três turmas do ensino fundamental 2. A escola possui 290 alunos no turno da manhã. O corpo docente é composto por 18 professores e nove funcionários, sendo eles da direção, coordenação, secretaria e apoio.

Sabemos que a observação do professor para com os alunos é essencial, porque é através dela que podemos encontrar alguns déficits no desenvolvimento e observar as deficiências no processo de aprendizagem dos alunos, pois é a partir dos sinais que o profissional procura identificar a causa do problema, e assim, procurar

sua origem e fazer a intervenção correta. Assim foi escolhido o público para a entrevista.

O objetivo da entrevista foi identificar quais as abordagens e quais as providências diante de um caso de desnutrição escolar. A pesquisa foi realizada com professoras do 1º ano do ensino fundamental, 2º ano do ensino fundamental, 3º e 4º ano do ensino fundamental, assim como a coordenadora pedagógica do ensino fundamental. A entrevista semiestruturada continha cinco perguntas sobre o conhecimento das professoras sobre a desnutrição e sobre o posicionamento da escola sobre. As questões foram:

1. O que você conhece sobre a desnutrição infantil?
2. Você acha que há alguma interferência na aprendizagem do aluno?
3. Como é feita a identificação da dificuldade de aprendizagem do aluno?
4. Quais estratégias a escola utiliza no caso de desnutrição?
5. Compreendo que o principal fator da desnutrição nas escolas públicas é o baixo nível socioeconômico. Há algum tipo de intervenção no ambiente familiar da criança?

A primeira pergunta foi realizada para primeiramente saber quais eram os conhecimentos acerca do tema pelas professoras que foram entrevistadas e quais as experiências em relação à temática. Seguem as respostas:

Quadro B - 1.O que você conhece sobre a desnutrição infantil?

<p>Professora 1º ano: Dá pra reconhecer uma criança que está tendo problemas com a alimentação, geralmente elas são mais fechadas, choram com facilidade, também há episódios que roubam comida do colega.</p>
--

<p>Professora 2º ano: O conhecimento que eu possuo sobre a desnutrição não é tão profundo, porque ainda tive nenhum caso na minha carreira e eu estou apenas há um ano e meio na escola.</p>
--

<p>Professora 3º ano: Eu sei bastante sobre isso, pois estou passando por uma situação de desnutrição de um aluno. Por não se alimentar direito, o meu aluno está perdendo alguns dentes, estão ficando podres, ele está super magro, sente tantas dores no dente e fome que não consegue se concentrar na aula.</p>
--

<p>Professora 4º ano: É uma condição que as crianças sofrem por falta de</p>
--

alimentação adequada.

Coordenadora Pedagógica: Tenho o conhecimento básico sobre, pra conseguir identificar caso aconteça na escola.

A segunda pergunta foi focada no conhecimento sobre os prejuízos da desnutrição na educação e levantar informações sobre os conhecimentos das professoras acerca do tema.

Quadro C - 2. Você acha que há alguma interferência na aprendizagem do aluno?

Professora 1º ano: Sim. Existem consequências graves para o aluno. Falta muito na escola, pois vive doente. É uma criança triste, também pode ser agressiva. Vai apresentar uma mudança de comportamento, fora a concentração que é prejudicada. Também percebemos que afeta o cognitivo da criança, por conta disso.

Professora 2º ano: Interfere sim, afinal o aluno não se concentra nas atividades de sala de aula.

Professora 3º ano: Com certeza. A concentração é muito afetada, fora as doenças que vão surgindo que os impedem de ir a escola.

Professora 4º ano: Eu sei que criança com fome não aprende, e sei que a desnutrição afeta o cognitivo e que tem muitas crianças que só vem para a escola para poder se alimentar.

Coordenadora pedagógica: Com certeza. Apesar de não ter acontecido nenhum caso aqui na escola, e eu já estou aqui há dez anos. Eu entendo que a criança não se concentra, né. Só espera a hora do lanche para poder comer.

O terceiro questionamento foi para saber como as professoras identificaram os casos de fome e/ou desnutrição na turma.

Quadro D - 3. Como é feita a identificação da dificuldade da aprendizagem do aluno?

Professora 1º ano: Quando ocorrem mudanças físicas no aluno e ele começa a ficar mais doente
Professora 2º ano: Pela queixa e pelo físico do aluno
Professora 3º ano: Quando o aluno para de responder aos estímulos que eu proponho em sala de aula
Professora 4º ano: Quando o aluno não consegue acompanhar os estudos, pela falta de interesse e essas coisas.
Coordenadora pedagógica: Como coordenadora, eu recebo a queixa da professora e juntas procuramos identificar qual a causa dessa dificuldade

A quarta pergunta foi feita para saber qual seria o procedimento diante de um caso de desnutrição, qual seria a abordagem da escola e das professoras diante disso.

Quadro E - 4. Quais estratégias a escola utiliza no caso de desnutrição do aluno?

Professora 1º ano: A abordagem que a escola utiliza é superficial. Não tem uma política específica para esse caso.
Professora 2º ano: Não há uma abordagem sobre este tema na escola.
Professora 3º ano: Acredito que o primeiro passo seria verificar o que está acontecendo na família, ver com a direção da escola e também solicitar ajuda dos serviços sociais.
Professora 4º ano: Inicialmente, saber do aluno o que está acontecendo e procurar a família, algum membro para conversar e incentivar a criança a não faltar a escola. E conversar com os demais funcionários da escola para compreender e ajudar, caso a criança queira comer mais que as demais crianças.
Coordenadora pedagógica: Na escola não possui nenhum tipo de intervenção, pelos poucos casos que existem. Infelizmente, não temos nenhum tipo de projeto sobre alimentação na escola. Mas utilizamos o cardápio que vem da seduc para produzir os lanches.

A quinta pergunta foi em questão a qual atitude teria diante do caso de desnutrição, mediante a família. Qual seria a posição da escola com a criança e sua família.

Quadro F - 5. Compreendo que o principal fator da desnutrição nas escolas é o baixo nível socioeconômico. Há algum tipo de intervenção no ambiente familiar da criança?

Professora 1º ano: Envolve a coordenação, direção e é levado até a secretaria de educação para a intervenção na família e fazer uma dieta para criança.
Professora 2º ano: Há trabalho de intervenção da escola quando a criança muda o comportamento, para procurar entender e solucionar o novo comportamento.
Professora 3º ano: Buscar saber o que está acontecendo, né. E levar para a assistência social para poder ajudar essa família.
Professora 4º ano: Sim. Se alguma criança apresentar algum tipo de necessidade parecida, encaminharia para a direção da escola, para ser encaminhado para a assistência social do bairro e buscaria ajudar pode pudesse para aquela família sair dessa situação.
Coordenadora pedagógica: A atitude mais correta seria encaminhar para a secretaria de educação, um centro social, pra poder ajudar a criança e sua família.

Estas informações expostas e organizadas em forma de quadros, resultados da pesquisa, dialogam com os autores até aqui trabalhados, sempre procurando alcançar os respectivos objetivos deste trabalho.

A pesquisa nos mostrou como a escola não sabe lidar com a desnutrição e/ou a fome do escolar. Porém, as professoras se mostraram conhecedores dos sintomas, percebendo que afeta o cognitivo e o físico da criança e por onde começar com a intervenção. Também revelou o grande déficit que a escola demonstrou em não trabalhar a Alimentação saudável com as crianças, que não há nenhum projeto sobre a conscientização e a melhor maneira de se alimentar.

A aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida. Portanto, só é válida quando o educando consegue desenvolver de forma adequada todas suas habilidades, e isso só é possível com o auxílio do professor, que conduz sua prática

escolar, se durante esse processo ocorrer uma dificuldade de aprendizagem e o professor não fizer a intervenção rápida e de maneira correta, haverá uma perda significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar os fatores e as consequências da fome e da desnutrição na vida escolar do aluno e entender quais são as áreas prejudicadas no desenvolvimento. A desnutrição, fome, contexto socioeconômico se mostram como um dos motivos que mais interferem no aprendizado do escolar.

Portanto, cuidar da alimentação da criança é fundamental para o seu pleno desenvolvimento, nos seus aspectos cognitivos, habilidades sociais e também no aspecto físico. Os educadores devem se atentar para os sinais que a criança dá mediante a fome e a desnutrição, como falta de concentração, agressividade, indiferença, entre outros que sinalizam o déficit na aprendizagem e precisam ser investigados, juntamente com a escola e a família.

Diante dessas situações, conclui-se que apesar de ajudar, a merenda e a escola não conseguem sozinhas resolver o problema da desnutrição, deve-se haver programas de alimentação na escola para ajudar e conscientizar sobre a alimentação saudável e políticas públicas destinadas às famílias que estão abaixo da linha da pobreza para melhorar as dificuldades encontradas nas escolas públicas.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza. Alimentação escolar: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico? **Em Aberto**, v. 15, n. 67, 2008.

CHAGAS, Deysianne Costa das et al. Prevalência e fatores associados à desnutrição e ao excesso de peso em menores de cinco anos nos seis maiores municípios do Maranhão. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 16, p. 146-156, 2013.

DE LIMA CALDAS, Eduardo; ÁVILA, Mário Lúcio. Continuidade de políticas públicas e o caso do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 148, p. 77-84, 2013.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública. **Revista de APS**, v. 12, n. 3, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Condições de vida, desigualdade e pobreza 2018.

IULIANO, Bianca Assunção; MANCUSO, Ana Maria Cervato; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP. **O mundo da saúde**, v. 33, n. 3, p. 264-272, 2009.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. **Estudos avançados**, v. 17, n. 48, p. 7-20, 2003.

SAWAYA, Sandra Maria. Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas. **Estudos avançados**, v. 20, n. 58, p. 133-146, 2006.

SAWAYA, Sandra Maria. Desnutrição e práticas pré-escolares de leitura e escrita. **Estudos avançados**, v. 27, n. 78, p. 89-102, 2013.

TEO, C. R. P. A. et al. Programa nacional de alimentação escolar: adesão, aceitação e condições de distribuição de alimentação na escola. **Nutrire**, v. 34, n. 3, p. 165-85, 2009.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação Mundial da Infância. Brasília: UNICEF, 2001.

WEISS, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2016.

ANEXO A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevista semiestruturada aplicada na Escola E.E.I.F.M. Profº Acy de Jesus Barros Pereira, localizada na Passagem Mucajá, no bairro da Sacramento. Destinada a professores da primeira etapa do ensino fundamental com objetivo de identificar quais as abordagens utilizadas diante de um caso de desnutrição no escolar.

- 1- O que você conhece sobre a desnutrição infantil? E sua interferência na aprendizagem?
- 2- Você acha que há alguma interferência na aprendizagem do aluno desnutrido?
- 3- Como é feita a identificação da dificuldade de aprendizagem do aluno?
- 4- Quais estratégias a escola utiliza no caso de desnutrição do aluno?
- 5- Compreendendo que o principal fator da desnutrição nas escolas públicas é o baixo nível socioeconômico. Há algum tipo de intervenção no ambiente familiar da criança?